

revista
cadernos
de pesquisa

escola
da cidade

#6

de expor uma construção variada
rixeira guimarães historiografia
de janeiro e as representações da
e indivisível: uma narrativa gráfica
rília de azevedo correa e moreira
ias e imaginar lugares vitor pissaia
er zumthor: fenomenologia, lugar e
ck de oliveira o muro como habitar
orte. ensaio sobre representação
cio modular em série: gemini, lark e
iro x jornada de iniciação científica

#6

outubro – 2018

**revista
cadernos
de pesquisa**

**escola
da cidade**

A Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade é uma publicação periódica criada com o objetivo de divulgar e tornar públicas as ações de Iniciação Científica desenvolvidas por essa instituição. De caráter acadêmico e científico configura-se como um espaço de discussão e reflexão dedicado às questões afeitas à pesquisa de arquitetura e urbanismo — e áreas afins — em seus múltiplos aspectos. Voltada para a publicação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos durante a graduação, Cadernos de Pesquisa busca qualificar e fomentar as pesquisas desenvolvidas na Escola da Cidade, bem como chamar ao diálogo pesquisadores de outras instituições.

Comissão editorial

Amália Cristovão dos Santos (EC)
Ana Carolina Tonetti (EC)
Ana Claudia Scaglione Veiga de Castro (FAU-USP)
Eduardo Augusto Costa (FAU-USP)
Fernanda Mendonça Pitta (EC)
Gilberto Mariotti (EC)
Joana Mello de Carvalho e Silva (FAU-USP)
Ligia Nobre (EC)
Marianna Boghosian Al Assal (EC)
Pedro Lopes (EC)

Conselho consultivo

Anarrita Bueno Buoro (EC)
Cristiane Checchia (ILAACH-UNILA)
Fabio Lins Mosaner (UFSC)
Fany Galdender (EC)
Marta Maria Lagreca de Sales (EC)
Nilce Cristina Aravecchia Botas (FAU-USP)
Pablo Emilio Robert Hereñú (EC)
Renato Cymbalista (FAU-USP)
Taisa Helena Pascale Palhares (IFCH-UNICAMP)

Editora

Marianna Boghosian Al Assal

Assistentes editoriais

Juliane Bellot Rolemberg Lessa
Marina Pedreira de Lacerda

Revisão de texto

MPMB

Projeto gráfico e diagramação**Núcleo de design da Escola da Cidade**

Celso Longo e Daniel Trench (Coordenação)
Marina Pedreira de Lacerda
Mateus Tenuta
Giani Pardini
Manuella Leboreiro

Associação Escola da Cidade

Anália M. M. C. Amorim (Presidente)

Escola da Cidade

Ciro Pirondi (Diretor)

Conselho Escola

Álvaro Puntoni (Coordenação)

Conselho Científico

Fernando Viégas (Coordenação)
Marianna Boghosian Al Assal (Coordenação)

Editora da Cidade

Anderson Fabiano Freitas
Fábio Rago Valentim
José Paulo Neves Gouvêa

Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade

Número 6 / out. 2018

ISSN 2447-7141

Rua General Jardim, 65 - Vila Buarque
CEP 01223-011, São Paulo, SP, Brasil
cadernosdepesquisa@escoladacidade.com.br
www.ec.edu.br

- 5** **Apresentação**
Marianna Boghosian Al Assal
- 7** **A casa de Dona Yayá: as formas de expor uma contrução variada de memórias sociais**
Thays Teixeira Guimarães
- 25** **Historiografia urbana no IV Centenário do Rio de Janeiro: "Rio 4 Séculos" e as representações da cidade**
Brenda Regina Braz Leite
- 39** **Indivisível: uma narrativa gráfica sobre o bairro da Liberdade**
Marília de Azevedo Correa e Moreira
- 57** **Otrório: um jogo de contar histórias e imaginar lugares**
Vitor Pissaia
- 69** **A arquitetura de resistência de Peter Zumthor: fenomenologia, lugar e experiência**
Clara Chanin Werneck de Oliveira
- 89** **O muro como habitar**
Tomas Camillis
- 97** **Os limites do corte. Ensaio sobre representação gráfica.**
Beatriz Costa Hoyos
- 111** **Edifício modular em série: Gemini, Lark e Coronet**
Guilherme Trevizani Ribeiro
- 121** **JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA X Jornada de Iniciação Científica**
- 123** **JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA Programação e resumos dos trabalhos**
- 153** **JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA Professores convidados**
- 159** **NORMAS PARA A SUBMISSÃO DE TRABALHOS**

Apresentação

Marianna Boghosian Al Assal

Editora

Lançamos esse sexto número da revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade em um cenário político tensionado que só os desdobramentos futuros terão a capacidade de nos dizer sobre a importância histórica e reais sentidos. De qualquer forma, na vivência cotidiana dos fatos e frente à crescente e voraz polarização de posições não apenas nos lugares tradicionais de discussão política, mas permeando quase todas as esferas da vida, nossas tarefas e afazeres cotidianos parecem por vezes ter seus sentidos redesenhados. Se transpomos essa reflexão para o âmbito da escola — em seu amplo sentido — da sala de aula, da atividades de pesquisa e sobretudo dos múltiplos espaços de debate que se desenham nesses espaços, entre esses espaços e para além desses espaços, nossas tarefas e ações ganham maior relevância. A atividade intelectual franca e aberta para a discussão e para as diferenças passa a ser algo fundamental e todos os espaços de debate (menores ou maiores, estritamente políticos ou não) devem ser festejados. Cabe portanto comemorar o lançamento desse sexto número dos Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade que fecha o ano de 2018 e se afirma como espaço em que alunos dessa e de outras instituições podem publicar suas pesquisas, divulgar seus resultados, debater suas questões e contribuir para a construção de um espaço permanente de reflexão crítica sobre arquitetura, urbanismo e questões afins.

O primeiro dos artigos desse número, “A casa de Dona Yayá: as formas de expor uma construção variada de memórias sociais”, de autoria de Thays Teixeira Guimarães, apresenta pesquisa que se debruçou nos espaços da Casa de Dona Yayá, sede do Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo, para discutir as múltiplas facetas da história e memória social do imóvel que vão das questões de domesticidade, saúde mental e gênero — ao se pensar na sua última moradora,

interditada e confinada para tratamento em sua residência —; aos desafios de restauro, preservação e uso desse espaço pela universidade e suas atividades. São também as múltiplas camadas de história se sobrepõem — dessa vez não em relação a um imóvel, mas aos espaços da cidade — o foco de atenção de Brenda Regina Braz Leite em “Historiografia urbana no IV Centenário do Rio de Janeiro: Coleção ‘Rio 4 Séculos’ e as representações da cidade”. A autora centra-se particularmente na esfera das leituras e sentidos atribuídos à história da cidade, de forma geral, e do Rio de Janeiro, em específico, ao analisar a coleção “Rio 4 séculos”, publicada no bojo das comemorações do quarto centenário da cidade e coincidindo, em 1965, com um intenso momento de reformulações histórico-políticas sobre o lugar da antiga capital junto à nação.

De maneira análoga, são também os discursos construídos pela história da cidade, mas sobretudo seus processos de apagamento, que preocupam Marília de Azevedo Correa e Moreira, em uma abordagem particular e instigante que vale-se da linguagem das histórias em quadrinhos para problematizar o lugar atribuído (ou a ausência deste) à população negra nas histórias construídas sobre o bairro da Liberdade. Nesse ensaio de forte apelo gráfico e na narrativa que se constrói ficam evidentes os embates e disputas permanentes travadas no campo da memória para a afirmação de identidades, espaços e direitos na cidade do presente.

Em “Otrório: um jogo de contar histórias e imaginar lugares”, Vitor Pissaia segue explorando linguagens inusitadas e a utilização de outras mídias para pensar, compreender, debater e produzir arquitetura e cidade, embora deslocando seu foco de atenção para outros universos de discussão. Em seu ensaio, o autor relata o processo de criação de um jogo de tabuleiro, e suas regras, que através da contação coletiva de histórias leva à

experimentação abstrata de construção do território e do esforço de abordar através do desenho questões materiais, mas também imateriais.

Clara Chanin Werneck de Oliveira segue explorando as relações entre materialidades e imaterialidades, experiências e aspectos formais na arquitetura ao se lançar na análise da obra de Peter Zumthor. Em "A arquitetura de resistência de Peter Zumthor: fenomenologia, lugar e experiência" a autora propõe-se ainda a fazê-lo localizando a obra desse arquiteto na produção contemporânea e relacionando-a à teoria fenomenológica. Partir do arcabouço teórico da fenomenologia para analisar o espaço construído por um determinado arquiteto, e nesse caso também obra, é igualmente a estratégia de Tomas Camillis em "O muro como habitar". Nesse ensaio o autor aproxima-se da Piscina das Marés do arquiteto português Alvaro Siza para pensá-la como experiência mas também dialogando com outros autores — do filósofo Martin Heidegger ao arquiteto Louis Kahn — para, em última análise, questionar sobre os significados dos espaços construídos e a capacidade da arquitetura, através de procedimentos por vezes sutis, de reverter sentidos prévios.

Partindo de questões e estratégias distintas e nos aproximando da materialidade da arquitetura e de uma de suas ferramentas centrais, mas novamente tensionando certezas pré-estabelecidas de nossa forma de compreender o espaço, Beatriz Costa Hoyos — em "Os limites do corte. Ensaio sobre representação gráfica" — reflete conceitualmente e de forma aplicada sobre uma das estratégias fundamentais da representação bidimensional na arquitetura: o corte. Também Guilherme Trevizani Ribeiro em "Edifício modular em série: Gemini, Lark e Coronet" fala de uma pesquisa que lidou, embora de maneira quase inversa, com as relações entre a materialidade do espaço construído e as estratégias de representação utilizadas no campo profissional da arquitetura. Nesse caso, o esforço de redesenho e de elaboração de maquetes — com atenção às escalas utilizadas e suas potencialidades — foi utilizado como estratégia investigativa de emblemático conjunto de edifícios

modulares projetados por Eduardo de Almeida entre as décadas de 1960 e 1970.

A revista conta ainda com uma seção dedicada à x Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade, composta por um breve depoimento da Comissão Científica acerca da organização do evento; o registro da composição e resumos dos trabalhos apresentados junto às dezesseis mesas que integraram o evento em 2018; além da relação dos professores convidados a participar e que gentilmente se disponibilizaram a nos auxiliar na construção desse espaço de debates.

Fundamental agradecer ainda a equipe envolvida na elaboração desse número e a todos os colaboradores — demais membros da Comissão Editorial, do Conselho Consultivo e do Conselho Científico da x Jornada de Iniciação Científica —, bem como os autores dos diversos ensaios e artigos, que em muito engrandecem a revista com sua participação e envolvimento. Agradecemos também à Diretoria da Escola da Cidade por acreditar no investimento e fortalecimento do Programa de Iniciação Científica e por encampar essa iniciativa de construção de uma revista dedicada à publicação de pesquisas desenvolvidas por alunos de graduação, reafirmando a relevância da pesquisa acadêmica na Escola da Cidade de maneira específica e o papel da pesquisa em cursos de graduação de arquitetura e urbanismo de maneira mais ampla.

a casa de dona yayá: as formas de
de memórias sociais thays teixeira
urbana no IV centenário do rio de
cidade brenda regina braz leme in
sobre o bairro da liberdade marília
otrório: um jogo de contar histórias
arquitetura e resistência de peter z
experiência clara chanin werneck
tomas camillis **os limites do cort**
gráfica beatriz costa hoyos **edifício**
coronet guilherme trevizani ribeiro